



NARRATIVAS DO PROJETO VOLUNTÁRIO ALFA ALTO DO CRUZEIRO DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO JACUIPE - BA

Selma dos Santos¹; Josemeire Oliveira dos Santos²; Robson Ribeiro Reis³

¹ Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora Departamento de Educação – Universidade Estadual de Feira de Santana, Núcleo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores – NUFOP/UEFS e Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico – TSPPP/UNEB. selmapibid@uefs.br

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana. meire.biank@gmail.com

³ Especialista em Política do Planejamento Pedagógico, Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Vice diretor Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, Núcleo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores – NUFOP/UEFS. robson.reis@enova.educacao.ba.gov.br

**EIXO TEMÁTICO: 2. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO
MATEMÁTICO**

RESUMO

Nesta pesquisa sobre a alfabetização de adultos e idosos no bairro Alto do Cruzeiro, do município de Riachão do Jacuípe - BA, os moradores narram como a alfabetização impactou suas vidas, respondendo aos questionamentos: Até que ponto ser alfabetizado faz diferenças no seu dia-a-dia? E, como se efetiva a sua participação na comunidade a partir do aprendizado da leitura e da escrita? O objetivo geral é documentar as narrativas dos adultos e idosos participantes do Projeto Voluntário Alfa Alto do Cruzeiro, do período de 2023-2025.

Riachão do Jacuípe é um município baiano localizado a 186 km de Salvador e a 75 km de Feira de Santana. Possui área de 1.190,2 km², com predominância do bioma Caatinga (82%) e parte da Mata Atlântica (18%). Em 2022, sua população era de 33.386 habitantes, com densidade demográfica de 28,9 hab./km². Situado a 219 metros de altitude, apresenta clima semiárido, variando de subúmido a seco. O município é cortado pela BR-324 e pelas rodovias BA-120 e BA-233, sendo composto por bairros como Barreiros, Centro, Alto Alegre, Alto do Cruzeiro, Asa Branca e Bela Vista. O código IBGE é 2926301.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação, em 2025, a população de 15 anos ou mais analfabeta e/ou que não tenha concluído o Ensino Fundamental é de 14,9%. Existe 24 turmas do Ensino Fundamental - anos iniciais com 485 alunos; 03 turmas do Brasil Alfabetizado - Alfabetização de Adultos com 45 alunos; 01 turma do Projeto Voluntário Alfa - Ensino Fundamental - anos iniciais com 22 alunos; 04 turmas – Ensino Fundamental - anos finais com 163 alunos. Totalizando 715 alunos matriculados na EJA.

Dentre os bairros do Município o estudo acontece no bairro Alto do Cruzeiro, pelo trabalho desenvolvido na Associação Comunitária Alto do Cruzeiro com a alfabetização de adultos e idosos através do Projeto Voluntário Alfa Alto do Cruzeiro, iniciado em 05 de janeiro de 2023. O Projeto é inspirado no Projeto Alfagaris, que recebeu em 2025, o



prêmio LED – Luz na Educação, uma iniciativa da Globo e da Fundação Roberto Marinho.

O bairro Alto do Cruzeiro é periférico, conhecido pelo alto índice de violência e pela vulnerabilidade dos seus moradores, destes vinte e dois estão matriculados no Projeto, sendo 40% pescadores (as), 15% garís, 35% donas de casas, 5% respectivamente lavadeiras, feirantes e empregadas domésticas; a faixa etária entre 37 e 75 anos. Nesse bairro, a indagação constante de uma estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, seguindo os passos de Freire é "ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra" (Freire, 2011, p. 75). É preciso um posicionamento, "há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. De estudar descomprometidamente como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele (Freire, 2011, p. 75).

O compromisso e a responsabilidade com os excluídos nos sonda: “Em favor de que estudo? Em favor de quem? Contra que estudo? Contra quem estudo?” (Freire, 2011, p. 75), estas indagações são os pivôs da concepção, execução do Projeto Voluntário Alfa Alto do Cruzeiro. Nele se pode ensinar a todos que queiram aprender a leitura do mundo e a leitura da palavra.

A problematização da vida não é resolvida no frescor dado pelo calor do tempo, entende-se que “Não é na resignação mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos (Freire, 2011, p. 76), é por este motivo que o estudo sobre a alfabetização tem como objetivo geral documentar as narrativas dos adultos e idosos participantes do Projeto Voluntário Alfa Alto do Cruzeiro, do período de 2023-2025. Dando-lhes a voz, pois, “É a partir deste saber fundamental - *mudar é difícil mas é possível* - que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos” (Freire, 2011, p. 77). Os alfabetizemos.

A fundamentação teórica baseia-se na análise documental da Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025 - Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA e do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo. Bem como, Arroyo (2017, 2012); Freire (2011); Santos e Nunes (2020) que auxiliam pensar o homem como sujeito do seu tempo e construtor da história.

O sujeito que sonha sem as amarras do poder tem que diuturnamente dizer para si: “Não posso aceitar como tática do bom combate a política do quanto pior melhor, mas não posso também aceitar, impassível, a política assistencialista que, anestesiando a consciência oprimida, prorroga, *sine die*, a necessária mudança da sociedade” (Freire, 2011, p. 77-78). É preciso mais do que leis assistencialistas, a provocação de uma aprendizagem de estar no mundo e ser do mundo leva ao desejo de ter conhecimento e não mais receber tão somente “cestas”.

Os dados coletados no município de Riachão do Jacuípe traz a Educação de Jovens e Adultos nas metas 9 e 10 com as concernentes estratégias dispostas na Lei Municipal nº 845/2015, que aprova Plano Municipal de Educação – PME e a Lei nº 1.077, de 17 de julho de 2023, que “dispõe sobre a criação e regulamentação de programa de incentivo à Educação de Jovens, adultos e Idosos deste município, e dá outras providências.” O incentivo é através de uma cesta básica no valor mensal de R\$ 200,00 para os que frequentarem a escola e obterem êxito. A lei prevê reajuste de até 50% em ano subsequente ou redução de 20% se faltar caixa público. A cesta básica disponibilizada a cada trimestre para todos os alunos com frequência regular. Também, na perspectiva da



permanência há os programas de transporte e alimentação escolar, a oferta de fardamento e o kit pedagógico.

A Lei existe evidência a vulnerabilidade social da população. Mas deve-se querer um “homem que pesque” e não que “receba o peixe”, pois a este último continuará as doações e a manutenção dos “podres poderes”.

Como sujeito que aprende ao ensinar e ensina ao aprender a alfabetizadora do Projeto Voluntário Alfa, também, se questiona: “Como alfabetizar sem conhecimentos precisos sobre a aquisição da linguagem, sobre linguagem e ideologia, sobre técnicas e métodos do ensino da leitura e da escrita?” (Freire, 2011, p. 78)

Este aprendizado se faz necessário pois o currículo oficial tem que ser pressionado pelos coletivos populares, que exigem o direito de ver suas narrativas também pronunciadas pela escola. Entretanto, esses coletivos, por sua vez, não lutam mais pela escolarização em si; aos poucos passaram a entender que o processo de sua afirmação como sujeitos de direitos não se dá exclusivamente pela escola, mas também na luta, na superação das visões inferiorizantes da moral popular, nas reações e resistências históricas à expropriação, no aprendizado dos valores humanos da vida e do cuidado dos filhos. Agora, a luta é por pertencimento social amplo, por acesso aos bens materiais e culturais, simbólicos e memoriais, na diversidade de espaços sociais, onde o direito à escola adquire outra relevância. Assim, os coletivos populares, embalados por um amplo movimento de afirmação, articulam o seu direito à escola à conquista e ocupação de outros espaços e, com isso, pressionam o currículo oficial para incorporar o resultado de suas lutas (Arroyo, 2017, 2012; Santos e Nunes, 2020).

Ao se ler Arroyo (2012) vê-se as potencialidades dos movimentos sociais como geradores de outras pedagogias contra hegemônicas; as pedagogias ligadas à pedagogia da vida produtiva que trazem para os currículos a centralidade do trabalho, da terra, dos processos produtivos, dos produtos do trabalho. Vislumbra-se o quanto a Associação Comunitária Alto do Cruzeiro pode fazer pela comunidade, a oportunidade de educar a partir do trabalho cujo princípio é educativo. O trabalho como princípio educativo é para Arroyo, uma das contribuições mais radicais do movimento operário dos trabalhadores para a história das teorias pedagógicas; é o elo perdido dos saberes docentes, mas também o elo a ser encontrado.

O elo, também, a ser encontrado é o caminho a percorrer de uma pesquisa, assim, as Cartas Pedagógicas, instituídas por Paulo Freire em alguns de seus livros, a exemplo: Cartas à Guiné Bissau; A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe em coautoria com Sérgio Guimarães; Cartas a Cristina, são instrumentos metodológicos de reflexão e memória e, além do registro, têm a função de refletir e estabelecer um processo dialógico entre o escritor e os leitores. As cartas pedagógicas como instrumento metodológico escritas para este estudo, trabalho de conclusão de curso na Licenciatura em Pedagogia, ligado à Alfabetização de Adultos e Idosos, com cunho de Educação Popular ecoa como uma ação transgressora que permite a análise mais profunda da realidade local do bairro Alto do Cruzeiro situado no município de Riachão do Jacuípe, Bahia, assim como possibilita recriar os conhecimentos a partir da sistematização das ações realizadas pela população no processo educativo.

A Carta Pedagógica é um instrumento metodológico, pedagógico, avaliativo e didático inovador e transgressor utilizado na pesquisa participativa, na reflexão sobre práticas pedagógicas (registro e sistematização dos conhecimentos), no



processo de ensino e aprendizagem (fazendo aulas a partir de cartas pedagógicas) e no processo avaliativo. Ela vai além de um simples registro, servindo como uma forma de analisar, interpretar e compreender experiências centradas em temas ou perguntas específicas (Kaefer; Paulo, 2025, p. 7).

Assim, as cartas pedagógicas são usadas como a metodologia da pesquisa participativa. Junto a elas, os círculos de cultura são pontos fundamentais. Pode-se dizer que os Círculos de Cultura é a participação coletiva de todas as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem, onde todos compartilham seus saberes, experiências em diálogo horizontal e problematizador das questões da vivência social. Esta prática está presente no Projeto de Alfabetização da Associação, mesmo quando não assim se denominava. Pois, sempre se compartilhou saberes e de forma colaborativa, contextualizada e significativa ensinou-se uns aos outros, tendo a alfabetizadora como a sistematizadora do registro da aprendizagem da leitura e da escrita para que todos possam também realizar seus próprios registros e sentido de aprendizado.

Os participantes das aulas são desafiados a pensarem sobre a realidade, buscar soluções para os problemas de maneira coletiva. Vivenciando bem quando propõe as feiras, os bazares porque para a realização, há discussão, reflexão e construção de conhecimento sobre o que pode dar certo e o que pode, também, dar errado. Aprende-se sempre alguma coisa.

A tessitura de diferentes histórias que alinham concepções e experiências de um trabalho que lê a realidade e busca manter com ela um permanente diálogo transformador, a fim de sintetizar esta tessitura a alfabetizadora do Projeto Voluntário Alfa Alto do Cruzeiro escreveu quatro cartas pedagógicas, apresenta-se o teor delas, a saber:

Carta pedagógica I - Perfil da alfabetizadora, apresenta a construção de seu currículo oculto pautado por princípios éticos, políticos e filosóficos, no qual a práxis se ancora na amorosidade e na humanização. A autora dialoga sobretudo com as perspectivas do que a alfabetização representa para homens, mulheres e idosos da classe trabalhadora moradora do bairro Alto do Cruzeiro, município de Riachão de Jacuípe - BA, enquanto instrumento de inclusão e de transformação em suas vidas. Coloca os elementos da pesquisa (contexto, objeto, questões, objetivo, fundamentação teórica, metodologia).

Carta pedagógica II - Círculos de Cultura na Alfabetização de Jovens e Adultos, aborda a metodologia das Cartas pedagógicas e dos Círculos de Cultura, que valoriza a construção do conhecimento a partir da problematização da realidade, contemplando as especificidades e experiências próprias do público da Alfabetização de Adultos e Idosos do Projeto Voluntário Alfa Alto do Cruzeiro.

Carta pedagógica III - Educação e trabalho, discute a experiência da alfabetização refletida na centralidade dos conceitos de educação e trabalho, investigando os encontros/desencontros entre humanização e o mundo do trabalho, em uma proposta pela valorização permanente do sujeito trabalhador e formação autotransformadora trazida através da narrativa (auto)biográfica dos alfabetizados do Projeto Alfa.

Carta pedagógica IV – Esperanças. Concluímos ..., esperança o empoderamento e participação popular, em uma iniciativa de formação que oferta oportunidades de aprendizagem com acesso, permanência e êxito, em que alfabetizar se configura como um aguadeiro de luta coletiva. E, também, emana a perspectiva das autoridades políticas e educacionais do Município, o reconhecimento de que somos pessoas que merecem ter a vida dignificada com políticas públicas de moradia, de saneamento básico, de saúde, de



emprego, de meio ambiente sustentável e de educação escolar para além das primeiras palavras. Deseja a implementação das Diretrizes Curriculares Operacionais para EJA, tratada na Resolução CNE/CBE nº 03/2025 nas políticas locais.

Para além das cartas pedagógicas, há a elaboração do roteiro para gravação do documentário. E, o documentário.

A pesquisa aponta para o reconhecimento das narrativas (auto)biográficas dos participantes do Projeto Voluntário Alfa Alto do Cruzeiro. Enquanto construtores de saberes que agregam empoderamento e participação popular, em uma iniciativa de formação que oferta oportunidades de aprendizagem com acesso, permanência e êxito, em que alfabetizar se configura também como um signo de luta coletiva.

Espera-se das autoridades políticas e educacionais do Município, o reconhecimento de que os sujeitos alfabetizados são pessoas que merecem ter a vida dignificada com políticas públicas de moradia, de saneamento básico, de saúde, de emprego, de meio ambiente sustentável e de educação escolar para além das primeiras palavras. Mesmo com limitações as Diretrizes Curriculares Operacionais Nacionais para EJA, tratada na Resolução CNE/CBE nº 03/2025 incorporou aspectos fundamentais de uma política de EJA: a responsabilidade pública com o atendimento e a importância da diversificação da oferta, com compromisso da formação integral, superando as propostas aligeiradas e compensatórias. Que se cumpra o previsto na Resolução.

Deseja-se que iniciativas populares, tipo o Projeto Voluntário Alfa Alto do Cruzeiro, sejam acolhidas na superação do analfabetismo, para que de fato o “Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA” aconteça.

Palavras-chave: Alfabetização de adultos e idosos; Narrativas; Projeto Voluntário Alfa Alto do Cruzeiro; Riachão de Jacuípe.

REFERÊNCIAS

ALTO do Cruzeiro. Condições de moradia durante as chuvas. Disponível em: <https://www.instagram.com/jacuipe1/reel/DE4y-hXOjvJ/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ASSOCIAÇÃO Comunitária Alto do Cruzeiro. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/13901863000181-ASSOCIACAO-COMUNITARIA-ALTO-DO-CRUZEIRO>. Acesso em: 07 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025** - Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-ceb-2025>. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja>. Acesso em: 15 out. 2025.



FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registro de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a gente**: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KAEFER, Maria Teresinha Verle; PAULO, Fernanda dos Santos. Educação popular e EJA: práticas pedagógicas e metodológicas. Santa Maria: Editora IFFAR, 2025. v.1.

MOTA, Roniere. **Lugar**: uma abordagem sobre o Alto do Cruzeiro em Riachão ... YouTube, 10:54, 18 de fev. de 2018. Disponível em:
<https://www.google.com/search?q=Bairro+Alto+do+Cruzeiro+de+Riach%C3%A3o>
Acesso em: 07 abr. 2025.

MUNICÍPIO de Riachão do Jacuípe. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-riachao-do-jacuipe.html>. Acesso em: 03 abr. 2025.

RECUPERAÇÃO de ruas Alto do Cruzeiro. Prefeitura Municipal de Riachão d Jacuípe. Disponível em: https://www.instagram.com/prefriachaodojacuipe/reel/DHKAs_CvxX-/. Acesso em: 07 abr. 2025.

RIACHÃO do Jacuípe. IBGE. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/riachao-do-jacuipe/panorama>. Acesso em: 04 abr. 2025.

RIACHÃO do Jacuípe. Portal da Transparência. Câmara Municipal de Riachão do Jacuípe – BA. Lei nº 1.077, de 17 de julho de 2023, dispõe sobre a criação e regulamentação de programa de incentivo à Educação de Jovens, adultos e Idosos deste município, e dá outras providências. Disponível em:
<https://transparencia.camaraderiachaodojacuipe.ba.gov.br/legislacao-publicacoes>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SANTOS, Selma dos; NUNES, Eduardo José Fernandes. Avanços e impasses da política de educação após as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 24, p. 113-129, set. 2021. ISSN 2316-9303. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/57601>. Acesso em: 26 mar. 2023. DOI:
<https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2021.57601>.